



Esalq estuda importância da Mata Ciliar

A produção agrícola é dependente da qualidade dos recursos naturais. A qualidade desses recursos tem sido comprometida devido ao uso inadequado das terras agrícolas, conforme comprovação de estudo realizado na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que busca uma proposta alternativa para a questão da largura da mata ciliar e verificar como ela interfere na qualidade do solo e da água.

O trabalho, realizado por Renata Santos Momoli, doutoranda do programa de pós-graduação (PPG) em Solos e Nutrição de Plantas, relata que solos erodidos perdem sua fertilidade natural e modificam o equilíbrio dos ecossistemas. Sinaliza também que, águas contaminadas por agrotóxicos, sedimentos e esgoto se tornam inadequadas para o uso humano e, nascentes soterradas reduzem o volume dos rios e comprometem a oferta de água para seres humanos, animais e plantas.

Um conjunto de práticas de manejo conservacionistas (PMC), que visam à redução dos impactos causados pela erosão, são levantados no estudo. As PMCs englobam a cobertura do solo (por meio da palhada de plantio direto ou adubos verdes), o plantio em nível, a construção de terraços de infiltração e drenagem, o plantio de faixas ou cordões de vegetação para reduzir a velocidade da enxurrada e a preservação e recuperação da mata ciliar.

“A proposta de redução da largura das matas ciliares (APPs de beira de rio e ao redor das nascentes) implica no comprometimento da longevidade do sistema agrícola no país. A manutenção da floresta ao redor de rios e nascentes promove o aumento na qualidade de recursos naturais, como água e solo”, diz Renata.

“A proteção dada pela copa das árvores, por exemplo, reduz o impacto da chuva sobre o solo, reduzindo a erosão. A presença de caules e raízes de árvores favorece a retenção da maior parte dos sedimentos na borda da mata, protegendo as nascentes que se encontram no interior da mata ciliar”, explica. BOX

Estudo foi baseado em cerrado goiano

Para o desenvolvimento do estudo, a pesquisadora escolheu área do cerrado brasileiro por este ser considerado região de expansão agrícola onde os níveis de erosão são baixos e os solos são aptos à agricultura.

“O cerrado goiano, foco da pesquisa, é considerado uma importante fronteira de expansão agrícola. Porém, por tratar-se de uma região que sofre incidências de chuvas muito fortes e solos expostos pelo desmatamento, observou-se a perda da camada superficial e mais fértil do solo, abertura de voçorocas efêmeras e permanentes, deposição de sedimentos nas áreas mais baixas do relevo e assoreamento das nascentes pelo processo erosivo”, destaca Renata.